

FGV: crise financeira interrompe expansão da Classe AB

(Não Assinado)

RIO - A crise financeira global interrompeu a expansão da classe AB no Brasil. A classe C, por sua vez, continuou a crescer, mas num ritmo menor. É o que mostrou Marcelo Neri, economista da Fundação Getúlio Vargas.

- No período pré-crise, o que se tem é um crescimento da classe AB de 35%. Na classe C, 23%. No pós-crise, a boa notícia é que houve perdas iniciais que já foram recuperadas. A crise não afetou o bolso do brasileiro comum - disse Neri, acrescentando que, de 2003 a julho de 2009, 27 milhões de pessoas - meia França - passaram para as classes A, B e C no Brasil.

Neri acrescenta ainda que, antes da crise, em cada 100 pessoas, 18 saíam da classe AB num ano. Após a crise, esse número passou para 25.

Segundo Neri, as periferias das capitais sofreram menos com a crise. Isso porque, disse ele, essas regiões são menos conectadas a mercados externos.

- O verdadeiro Pelé contra a crise brasileira é a classe média, o poder de compra adquirido nos últimos anos. E as periferias aumentaram o poder de compra nos últimos anos. E o mercado interno gera atividade, que gera emprego e, mais uma vez, mercado interno. É o mercado interno que protege a economia brasileira, em especial as periferias - disse Neri.